

Para citar esse documento:

AQUINO, Rita de; et. al. Por uma ecologia de saberes: a experiência do curso noturno de Licenciatura em Dança da Escola de Dança da UFBA. *Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Goiânia: ANDA, 2016. p. 203-212.



www.portalanda.org.br

Apoio:



**POR UMA ECOLOGIA DE SABERES:
A EXPERIÊNCIA DO CURSO NOTURNO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA
ESCOLA DE DANÇA DA UFBA**

Rita Ferreira de Aquino (UFBA)^{*}
Daniela Bemfica Guimarães (UFBA)^{**},
Isabel Carvalho de Souza Bichara (UFBA)^{***}
Lucas Valentim Rocha (UFBA)^{****}
Luciane Sarmiento Pugliese Borges (UFBA)^{*****}
Beatriz Adeodato Alves de Souza (UFBA)^{*****}

RESUMO: O curso noturno de Licenciatura em Dança da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia foi implementado no contexto do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, em 2010. Deste modo, estendeu o trabalho que vinha sendo desenvolvido em acordo com o Projeto Político Pedagógico da instituição desde 2005 - pautado na perspectiva da complexidade, interdisciplinaridade e integralidade -, possibilitando o acolhimento de uma maior parcela da sociedade. Institucionalmente, trata-se de um posicionamento de encontro às desigualdades de oportunidades sociais, que resultam em uma injustiça cognitiva global. É necessário indagar, contudo, como a prática pedagógica pode estar efetivamente comprometida com um pensamento pós-abissal. Neste estudo de caso, exploramos, descrevemos e analisamos o trabalho desenvolvido pelo corpo docente do referido curso noturno nos semestres 2015.1, 2015.2 e 2016.1, avaliando provisoriamente a proposta de construção de experiências de emancipação neste ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Educação. Ecologia dos Saberes. UFBA.

**FOR A ECOLOGY OF KNOWLEDGE: EXPERIENCE THE EVENING
COURSE DEGREE IN DANCE UFBA DANCE SCHOOL**

ABSTRACT: The evening Degree in Dance of the Federal University of Bahia's Dance School was implemented in the context of the Restructuring and Expansion of Federal Universities Program, in 2010. Thus, extended the work that was being developed in according to the institution's Pedagogic Political Project since 2005 - lined by the perspective of complexity, interdisciplinarity and completeness - enabling the inclusion of a larger portion of society. Institutionally, it is a position against unequal social opportunities that result in global cognitive injustice. We must ask, however, how pedagogical practice can be effectively committed to a post-abysal thinking. In this case study, we explore, describe and analyze the work developed by university professors of this course in 2015.1, 2015.2 and 2016.1 semesters, provisionally evaluating the construction of emancipation experiences in this environment.

KEYWORDS: Dance. Education. Ecology of knowledges. UFBA.

Apresentação

No ano de 2000, em resposta a uma solicitação do Ministério da Educação (MEC) direcionada a todos os cursos de Licenciatura, a Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA) começou a desenvolver um projeto piloto de reforma curricular do curso de Licenciatura em Dança. Este projeto foi inovador ao apontar para perspectivas de complexidade, interdisciplinaridade e integralidade. Sua configuração definitiva foi aprovada pela Câmara de Graduação em 2005.

Em 2010, a ampliação da universidade pública brasileira por meio do REUNI possibilitou a implementação do curso noturno de Licenciatura em Dança, na intenção de atender ao cidadão trabalhador que, por motivos de sobrevivência, está impossibilitado de efetuar seus estudos no turno matutino (UFBA, 2009b). Esta proposição foi desenvolvida sobre as mesmas bases epistemológicas e textos legais que orientaram o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso diurno de Licenciatura em Dança, aprovado em 2005. Institucionalmente, trata-se de um evidente posicionamento de encontro às desigualdades de oportunidades sociais, que resultam em uma injustiça cognitiva global (SANTOS, 2007). É necessário indagar, contudo, como a prática pedagógica pode estar efetivamente comprometida com um pensamento pós-colonial, de forma a intervir nos regimes de visibilidade (SANTOS, 2007; RANCIÈRE, 2009).

O grupo de docentes aqui reunidos ingressou nesta Instituição de Ensino Superior (IES) entre 2014 e 2015 justamente no âmbito de gestão que visava fortalecer o curso noturno de Licenciatura em Dança Noturno o qual, completos cinco anos de implementação, viria a ser avaliado pelo MEC em 2016. Deste então, estes professores vêm, diariamente, buscando caminhos, apontado pistas e configurando respostas circunstanciais que corroboram com as perspectivas contemporâneas de arte e educação, e desafiam os modos de organizar as práticas pedagógicas.

Estas investigações partem do questionamento acima, que funciona como guarda-chuva para um eixo problemático formulado através das seguintes questões:

é possível desenvolver processos de ensino-aprendizagem de maneira a colaborar na formação de sujeitos (estudantes e docentes) capazes não só de observar as especificidades da Dança enquanto área de conhecimento mas, principalmente, que sejam capazes de articulá-las aos aspectos sociais, políticos e culturais resignificando o próprio conhecimento? Como pensar em itinerários formativos capazes de abrir espaço para a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e a multi-referencialidade de modo a integrar saberes e possibilitar visões mais complexas acerca dos conteúdos trabalhados? Como lidar com o dissenso nas práticas colaborativas de modo que a diferença seja reconhecida enquanto potência e não apenas obstáculo para o desenvolvimento da autonomia e cooperação?

A partir deste contexto e questões, este artigo apresenta as considerações preliminares de um estudo de caso único de caráter qualitativo. A abordagem da investigação é exploratória, descritiva e analítica e, o tópico de estudo é a experiência do curso noturno de Licenciatura em Dança da Escola de Dança da UFBA ao longo dos semestres 2015.1, 2015.2 e 2016.1. O objetivo principal do estudo é avaliar a construção de experiências de emancipação neste ambiente de formação.

Destacamos os seguintes aspectos que caracterizam esta investigação: (a) as questões de estudo emergem da elaboração dos problemas práticos, vivenciados nesta experiência singular; (b) a estreita ligação que temos com o contexto possibilita o acesso direto a diversos informantes-chave, como estudantes e docentes; (c) trata-se de uma ação complexa que se relaciona a uma ampla discussão no campo educacional; (d) o caso estudado tem caráter público e absoluta implicação com a sociedade. A respeito deste último tópico, gostaríamos de destacar o pensamento do sociólogo Boaventura de Souza Santos, que afirma a responsabilidade social da universidade com vistas a fortalecer a possibilidade de uma globalização alternativa:

Uma vez criadas as condições, a universidade deve ser incentivada a assumir formas mais densas de responsabilidade social, mas não deve ser funcionalizada nesse sentido. A responsabilidade social da universidade tem de ser assumida pela universidade, aceitando ser permeável às

demandas sociais, sobretudo àquelas oriundas de grupos sociais que não têm poder para as impor. A autonomia universitária e a liberdade acadêmica – que, no passado, foram esgrimidas para desresponsabilizar socialmente a universidade – assumem agora uma nova premência, uma vez que só elas podem garantir uma resposta empenhada e criativa aos desafios da responsabilidade social. (SANTOS, 2005, p.186).

Para tanto, baseamo-nos em múltiplas fontes de evidência e diferentes níveis de descrição. Foram utilizadas neste trabalho: 1. Análise de documentos, a exemplo do PPP do curso noturno de Licenciatura em Dança e questionários respondidos voluntariamente pelos estudantes do referido curso; 2. Registros em arquivo, como anotações e atas de reuniões do Núcleo Docente Estruturante do curso noturno de Licenciatura em Dança; 3. Entrevistas semiestruturadas do tipo conversacional, tendo como informante-chave a Coordenação do Colegiado do curso noturno de Licenciatura em Dança; 4. Observação participante, pois também integramos este mesmo corpo docente, com implicação direta no caso em estudo. Esta perspectiva intensifica a necessidade de uma vigilância para não sobrepor a última às demais fontes de evidência, cultivando o espírito crítico. A este respeito, Santos nos ensina que “a vigilância epistemológica requerida pela ecologia de saberes transforma o pensamento pós-abissal num profundo exercício de auto-reflexividade” (2007, p.34). Na análise das evidências é adotada a convergência das múltiplas fontes e confronto com a proposição teórica principal, adotando a técnica de interpretação dos dados a partir da combinação de padrões (YIN, 2010).

Exploração e descrição

Durante os semestres 2015.1, 2015.2 e 2016.1 o trabalho docente esteve ancorado nos pressupostos do PPP do curso noturno de Licenciatura em Dança (UFBA, 2009b), o qual, conforme mencionado anteriormente, foi construído a partir das mesmas bases teórico-metodológicas do curso matutino. Podem-se resumir estes pressupostos em três eixos:

1. Ético-político: (a) compreender o papel social e o compromisso em atuar na sociedade; (b) a formação profissional dos estudantes deve refletir-se nos seus valores e atitudes; (c) a ética se traduz nas relações e práticas humanas.
2. Epistemológico: (a) a educação da contemporaneidade requer uma formação integral do

indivíduo, devendo capacitá-lo e motivá-lo para a aquisição e produção de novos conhecimentos; (b) a construção de um conhecimento sistemático requer uma dinâmica com uma visão contemporânea: flexibilidade, sensibilidade, identidade, diversidade, compromisso, interdisciplinaridade, complementariedade, transformação; (c) reconhecimento da arte enquanto área do conhecimento; (d) corpo e mente enquanto dimensões de único sistema na experiência e expressão humanas.

3. Pedagógico: (a) a informação, as técnicas e os valores são compreendidos como conhecimento curricular, estão em sintonia com o momento contemporâneo e alicerçados em especificidades de eixos pedagógicos e de contextos socioculturais; (b) o desenvolvimento do estudante é considerado na sua totalidade: enquanto formação do indivíduo e como construção do sujeito social na sua relação com o mundo; (c) o estudante aprende "produzindo conhecimento", ao tempo em que, durante seu processo de formação, articula conteúdos perpassando em fluxo livre os domínios do ensino, da pesquisa e da extensão; (d) o professor tem predominantemente o papel de mediador e facilitador do ensino-aprendizagem, mobilizando o estudante para um processo dialógico de desenvolvimento e transformação, em que este se reconheça como corresponsável por sua própria formação.

Tais pressupostos orientaram as atividades do corpo docente no referido período. Destacamos o engajamento os professores com o processo de avaliação do MEC, que catalisou no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE) o estudo coletivo sistemático não apenas do PPP e estrutura Curricular do Curso, mas do conjunto de diretrizes nacionais para o Ensino Superior. As reuniões semanais do NDE funcionaram ainda como um ambiente de planejamento, compartilhamento e colaboração entre os docentes, auxiliando-os nos processos de construção e avaliação pedagógica de modo transversal, considerando a relação entre os componentes curriculares por semestre (horizontalmente) e no encadeamento dos semestres (verticalmente). Outro aspecto relevante foi a reafirmação da prática pedagógica interdisciplinar em sala de aula, com docentes organizados em equipes multirreferenciadas, promoveu a integração entre os conteúdos e componentes curriculares de um mesmo semestre.

Mencionamos ainda as atividades de extensão e pesquisa, como por exemplo: aprovação do programa de extensão "Trânsitos: experiências artísticas como processos de aprendizagem" no Edital PROEXT MEC 2016; participação de docentes e discentes no

projeto de pesquisa "Arte no Currículo: convênio entre a UFBA e a Secretaria Municipal de Educação de Salvador 2015-2016"; realização da "I Mostra de Videodança da UFBA"; das intervenções artístico-políticas no "OcupaDança"; do "Painel Performático", projeto artístico-pedagógico semestral construído pelas práticas colaborativas entre professor e estudante nos componentes curriculares e projetos extraclasse; e "Mostra o seu que eu Mostro o meu", mostra artística dos docentes com espetáculos, fragmentos cênicos e processos artísticos pedagógicos.

Análise

As proposições elencadas constituíram-se em substratos para a construção de experiências múltiplas, de emancipação e partilha, neste ambiente de formação, aproximando-o da perspectiva da Ecologia de Saberes que conforme define Santos,

[...] são conjuntos de práticas que promovem uma nova convivência activa de saberes no pressuposto que todos eles, incluindo o saber científico, se podem enriquecer nesse diálogo. Implica uma vasta gama de acções de valorização, tanto do conhecimento científico, como de outros conhecimentos práticos, [...] cuja partilha por pesquisadores, estudantes e grupos de cidadãos serve de base à criação de comunidades epistémicas mais amplas que convertem a universidade num espaço público de interconhecimento onde os cidadãos e os grupos sociais podem intervir sem ser exclusivamente na posição de aprendizes. Quer a pesquisa-acção, quer a ecologia de saberes situam-se na procura de uma reorientação solidária da relação universidade-sociedade. (SANTOS, 2005, p.177-178).

A análise dos questionários respondidos pelos discentes constituem indicativos relevantes. Os estudantes reconhecem uma pluralidade de vozes e de conhecimentos entre o corpo docente. A co-presença prevalece e é acolhida entre os sujeitos, tanto nas relações entre professor-professor quanto professor-estudante, o que se evidencia no depoimento a seguir:

A construção do conhecimento sempre leva em consideração a diversidade da turma, o olhar, o conhecimento que cada um tem sobre o tema proposto e até permite a inclusão de novos temas ou perspectivas a partir do interesse e resultados das interações na turma. (QUESTIONÁRIO, 2016d).

São destacadas as relações tecidas entre os componentes curriculares e entre docentes de um mesmo componente - "articulação, troca, dois professores na mesma turma trabalhando conjuntamente em forma de rede" (QUESTIONÁRIO,

2016b). De maneira geral, os estudantes observam e se sentem valorizados enquanto sujeitos, assim como os seus saberes, e encorajados para o desenvolvimento de investigações artístico-pedagógicas individuais. Os questionários revelam ainda o entendimento de uma perspectiva colaborativa, co-participativa e interdisciplinar nas práticas pedagógicas.

Apesar dessas percepções e do reconhecimento, tanto no PPP do curso quanto na atuação do corpo docente, de proposições condizentes com uma educação emancipatória, um número significativo de estudantes questionou as referências adotadas pelos professores. Nas suas avaliações, os autores e artistas escolhidos ainda são, na sua maioria, "homens brancos, europeus e norte-americanos". Esse fato indica a reprodução de uma hegemonia histórica no âmbito universitário, o que certamente necessita ser considerado e reavaliado por parte do corpo docente. Santos nos ensina que:

[...] a resistência política deve ter como postulado a resistência epistemológica. Como foi dito inicialmente, não existe justiça social global sem justiça cognitiva global. Isto significa que a tarefa crítica que se avizinha não pode ficar limitada à geração de alternativas: ela requer, de facto, um pensamento alternativo de alternativas. É preciso um novo pensamento, um pensamento pós - abissal. (SANTOS, 2007, p. 19-20).

A avaliação dos estudantes nos convoca a refletir sobre nossa própria condição, corpo docente, enquanto parte deste cosmopolitismo subalterno. Nós, sul-americanos, brasileiros, educados do lado de cá das linhas abissais, construímos nossas referências, em grande parte, em torno dos nomes, vozes e produções do lado de lá da linha. E se, por um lado, lutamos pela diversidade epistemológica, pela pluralidade de agentes e saberes, assim como pelo seu reconhecimento igualitário – condição para o pensamento pós-abissal e para a ecologia dos saberes -, por outro ainda revelamos nos identificar sobremaneira com perspectivas referenciadas no chamado Norte Global.

Este é um tema de grande profundidade que não se esgotará na análise desses dados. Ao contrário, esse parece ser apenas o começo de uma tarefa de extensa magnitude já em curso, que diz respeito a reforma democrática e anticolonialista da universidade (SANTOS, 2005).

Considerações finais

Apresentamos aqui pistas iniciais para avaliar a experiência do curso noturno de Licenciatura em Dança na perspectiva de uma ecologia dos saberes. Elas nos indicam êxitos e desafios de um processo ainda em fase preliminar, que deverá contribuir para o processo de reestruturação curricular em acordo com os recentes indicativos para a formação de profissionais do magistério, a exemplo da Resolução n2/2015.

A importância de compartilhar experiências entre docentes e discentes foi de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem coletivo. As relações tecidas nas falas, corpos, silêncios, apontam perspectivas para a emergência de outras formas de pensamento e construção do conhecimento no âmbito da universidade. No entanto, convém ressaltar que a experiência colaborativa não é um exercício simples. Sua complexidade reside não apenas na promoção de articulações epistemológicas, mas também no desafio para os docentes de mediar a polifonia das vozes nos ambientes de formação, dando espaço para que todos possam se reconhecer em um exercício de singularidades conjugadas na primeira pessoa do plural. Deste modo, desejamos que este trabalho seja mais uma contribuição em direção a um amplo e longo processo de transformação política e social, tão caro aos nossos tempos.

Referências:

AQUINO, Rita Ferreira de. **A prática colaborativa como estratégia para a sustentabilidade de projetos artístico-pedagógicos em artes cênicas**: um estudo de caso na cidade de Salvador. 307f. il. 2015. Tese (doutorado) – Escolas de Dança e Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

BRANDÃO, Ana Elisabeth Simões. **A arte como tecnologia educacional**. 258f. il. 2014. Tese (doutorado) -Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Conferência de abertura da 26ª reunião Anual da ANPED**, Poço de Caldas, 5 de Outubro de 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>. Acesso em: 02 de Junho de 2016.

ENTREVISTA com a Profa. Dra. Ana Elisabeth Simões Brandão. Entrevistadora: Rita Ferreira de Aquino. [S.l.:s.n.]. 21 maio. 2016.

FAGUNDES, N. C.; BURNHAM, T. F. Transdisciplinaridade, multirreferencialidade e currículo. **Revista da FACED**, n.05, 2001.

PORTAL BRASIL. **Reitores relatam crescimento das universidades por meio do Reuni.** [S.l.:s.n.] 2015. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/04/reitores-relatam-crescimento-das-universidades-por-meio-do-reuni>. Acesso em: 02 de Junho de 2016.

QUESTIONÁRIO de avaliação do curso noturno de Licenciatura em Dança preenchido pelo estudante Agnaldo Moreira de Oliveira Júnior, 8o semestre. Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2016a.

QUESTIONÁRIO de avaliação do curso noturno de Licenciatura em Dança preenchido pela estudante Aline Cássia Faustina dos Santos, 8o semestre. Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2016b.

QUESTIONÁRIO de avaliação do curso noturno de Licenciatura em Dança preenchido pela estudante Cíntia Mitie Sadoyama, 8o semestre. Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2016c.

QUESTIONÁRIO de avaliação do curso noturno de Licenciatura em Dança preenchido pela estudante Daniele de Carvalho Santos, 4o semestre. Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2016d.

QUESTIONÁRIO de avaliação do curso noturno de Licenciatura em Dança preenchido pela estudante Keila Estefany Danielle de Oliveira, 2o semestre. Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2016e.

QUESTIONÁRIO de avaliação do curso noturno de Licenciatura em Dança preenchido pela estudante Márcia Maria Matos Gomes, 2o semestre. Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2016f.

QUESTIONÁRIO de avaliação do curso noturno de Licenciatura em Dança preenchido pela estudante Oaiana Sá Marques, 4o semestre. Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2016g.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível:** estética e política. Mônica Costa Netto. 2a ed. Trad. São Paulo: EXO experimental org.; Ed. 34, 2009.

REUNI - REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. [S.l.:s.n.,s.d.]. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em: 02 de Junho de 2016.

SANTOS, Boaventura de Souza. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. **Educação, Sociedade & Culturas**, nº 23, 2005, 137-202.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução geral à coleção. In SANTOS, Boaventura de Sousa (org.) **Democratizar a democracia:** os caminhos da democracia participativa. Coleção Reinventar a Emancipação Social, Volume 1, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, 13-27. Disponível em: <http://www.do.ufgd.edu.br/mariojunior/arquivos/boaventura/democratizademocracia.pdf>. Acesso em: 02 de Junho de 2016.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, nº 78, Outubro 2007, 3-46.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In SANTOS, Boaventura de Souza (org.) **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006, 777-821.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Parecer da Câmara de Ensino de Graduação de Deferimento à Implantação do Curso de Licenciatura em Dança Noturno da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia**. [S.l.:s.n] 01 de Setembro de 2009a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança Noturno da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia**. [S.l.:s.n] Junho de 2009b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Reconstrução Curricular: Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia**. [S.l.:s.n] Setembro de 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **UFBA Universidade Nova**. [S.l.:s.n.,s.d.]. Disponível em: <https://www.ufba.br/historico/ufba-universidade-nova>. Acesso em: 02 de Junho de 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad.: Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2010.

* Rita Ferreira de Aquino é artista, educadora e pesquisadora. Professora da Escola de Dança e do Programa de Pós-Graduação em Dança da UFBA. Doutora em Artes Cênicas, Mestre em Dança e Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança (UFBA). Tem interesse em práticas colaborativas em contextos artísticos e educativos. aquino.rita@gmail.com

** Daniela Bemfica Guimarães é Doutoranda e Mestre em Artes Cênicas (UFBA). Professora da Escola de Dança da UFBA. Líder do Grupo Poéticas Tecnológicas – corpaudiovisual (UFBA e UVF). Tem interesse na relação corpo e cinema na construção de metodologias de criação artística e educacionais no contexto da improvisação. artecose@hotmail.com

*** Isabel Carvalho de Souza Bichara atua como artista, professora e pesquisadora. Mestre em Dança (UFBA) e Professora da Escola de Dança da UFBA. Membro permanente do Elétrico - Grupo de Pesquisa em Ciberdança da UFBA, tem interesse nas interfaces entre a dança, as ciências da saúde e a Cultura Digital. belsouza@gmail.com

**** Lucas Valentim Rocha é artista, professor e pesquisador. É Mestre em Dança pelo Programa de Pós-graduação em Dança (UFBA). Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UFBA. Docente da Escola de Dança da UFBA. Tem interesse por processos de criação e processos pedagógicos. lucas.valentim0@gmail.com.

***** Luciane Sarmiento Pugliese Borges é professora da Escola de Dança da UFBA. Mestre em Dança em Dança e Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança (UFBA). Instrutora de Pilates e Gyrokinesis, Coordenadora no Centro de Pesquisa Moinhas Giros de Arte e Educação, integrante da Cia. TranChan. Pesquisa dança/educação em diversos contextos. lulupugliese@gmail.com.

***** Beatriz Adeodato Alves de Souza é professora da Escola de Dança da UFBA. Mestre em Dança pelo Programa de Pós-Graduação em Dança da UFBA e Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança (UFBA). Pesquisadora interessada nas interações entre Educação Somática e Dança e nos processos formativos do artista/docente. beatrizadeodato@gmail.com.